



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14095 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)  
 ISSN: 2447-2808  
 GT12 - Currículo

DILEMAS E DESAFIOS DE SER ESTUDANTE TRANS ATRÁS DAS GRADES – CURRICULARES

Silmara F A Nascimento - UFPA - Universidade Federal do Pará

## **DILEMAS E DESAFIOS DE SER ESTUDANTE TRANS ATRÁS DAS GRADES – CURRICULARES**

**RESUMO** Este estudo registra o andamento de uma pesquisa que se desenvolverá durante o Curso de Mestrado, iniciado em 2022, tendo como título “Dilemas e Desafios de Ser Estudante Trans atrás das Grades – Curriculares”. Será adotada uma abordagem qualitativa utilizando os princípios da História Oral Temática fundamentada por Meihy e Holanda (2013). Ao pensar o título busca-se aprofundar as discussões sobre questões de identidade e diversidade de gênero, verificando como essa temática é tratada pedagogicamente no Currículo Escolar dentro da Educação em Prisões, sobretudo aquelas que atuam mais diretamente com pessoas Trans no Estado do Pará e quais sentidos e significados elas atribuem a escola no contexto situado entre grades, muros, vigilância, educação e punição. O lócus da pesquisa é uma unidade prisional da cidade de Belém, capital do Estado do Pará que tem 11 alunas transexuais custodiadas com matrícula ativa. O estudo pretende desvelar como a educação escolar está presente nas trajetórias de vidas das alunas trans e como esta prática social tem interferido, positiva e/ou negativamente em suas experiências de vida.

**Palavras-chave:** Escola. Currículo Escolar. Estudante transexual. Prisão. História Oral.

### **INTRODUÇÃO**

São inúmeros os aspectos que fomentam o desejo por realizar esta pesquisa, principalmente quando se pensa sobre uma educação acolhedora, o que se torna cada vez mais necessário nos dias atuais, especialmente sob o ponto de vista de questões de identidade e diversidade de gênero da comunidade trans e o currículo escolar. Logo, descrevê-las no contexto de restrição e privação de liberdade será uma provocação indispensável à

comunidade escolar e científica, principalmente aos que atuam com alunos e alunas em privação de liberdade.

Sendo assim, para entender-se o funcionamento da educação escolar dentro das unidades prisionais, parte-se sob o olhar do Plano Estadual de Educação para Pessoas Privadas de Liberdade e para Egressas do Sistema Prisional do Estado do Pará (2021, p. 06), onde enfatiza que as atividades educacionais escolares dentro das unidades prisionais da Região Metropolitana de Belém - RMB, são realizadas por meio do Termo de Cooperação nº 013/2020 firmado entre a Secretaria de Administração Penitenciária - SEAP e Secretaria Estadual de Educação - SEDUC/PA, que tem o objetivo de ofertar e manter a educação básica nas unidades prisionais por meio da modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Sabe-se que são inúmeros os dispositivos legais que discursam sobre a garantia do direito a Educação para todos. No entanto, segundo dados da pesquisa “Preconceito contra Travestis e Transexuais impacta no direito à educação” realizada pelo Instituto Unibanco - Observatório de Educação em janeiro de 2021, afirma-se que as violências cometidas as pessoas travestis e transexuais, são consequências da forte discriminação e preconceito a essas pessoas, causando a elas uma negação a vários direitos, dentre eles o direito a Educação, que acaba comprometendo a aprendizagem, devido ao incentivo ao abandono e/ou evasão escolar, que espontaneamente irá originar numa baixa escolaridade, tendo a dificultar a inserção qualificada no mercado de trabalho e com isso agravando a situação de marginalidade vivida pelas pessoas Transexuais, pois tal “exclusão escolar” que influencia diretamente, nas dificuldades que essas pessoas encontram para adentrar ao mercado de trabalho, pois estimasse que em média 90% das mulheres trans e travestis no Brasil têm a prostituição como a única fonte de renda para a sua subsistência, sendo que este trabalho na maioria das vezes acontece nas ruas, e apenas 4% possuem emprego formal e 6% possuem emprego informal, devido a esta vulnerabilidade possivelmente se deparam com as possibilidades ilícitas, incluindo a economia movida pelo tráfico, que diante de um cenário de poucas opções, se apresentam como alternativas de sustento (ANTRA, 2020).

Portanto, a presença de educação escolar nas prisões, além de garantir um direito humano, afirma a valorização do desenvolvimento e da busca permanente de cada indivíduo em transformar-se cada vez em algo melhor, constituindo-se como uma possibilidade de intervenção positiva nessa realidade em que prevalece a desumanização.

## **METODOLOGIA**

Pretende-se realizar a pesquisa no Centro de Recuperação do Coqueiro, que está localizado no Conjunto Satélite, Rua WE 01, nº 10, bairro do Coqueiro, município de Belém-PA. Onde segundo dados fornecidos pela Secretaria de Administração Penitenciária - SEAP, a unidade prisional citada continuará com a custódia de privados de liberdade de regimes provisórios e sentenciados, porém terá uma característica de preferencialmente custodiar

pessoas do público LGBTQIA+, principalmente as pessoas transexuais.

Neste sentido, o percurso metodológico se dará a partir da História Oral Temática fundamentado pelos autores Meihy e Holanda (2013, p.50) e acontecerá em cinco etapas, sendo elas: I) Elaboração do Projeto; II) Gravação; III) Confecção do documento escrito; IV) Análise e V) Devolução do Produto. Nos quais os parâmetros para a condução das entrevistas, serão guiados pelos critérios de inclusão e exclusão das colaboradoras, e seguirão os conceitos e princípios apresentados pelos autores, onde eles e suas respectivas representações se darão da seguinte forma no estudo em questão sob a unidade prisional mencionada: Comunidade de Destino - Serão as Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) que fazem parte da população de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outros (LGBTQIA+); Colônia - Serão representadas pelas Mulheres Transexuais Privadas de Liberdade que se encontram encarceradas; Redes - Será representada pelas colaboradoras entrevistadas. Tendo como critério de inclusão, as alunas transexuais que estiverem em situação de Privação e Restrição de Liberdade e que estejam regularmente matriculadas na Escola Estadual Roberto Carlos Nunes Barroso, em qualquer etapa da EJA Prisional ofertada pela SEDUC-Pa.

## **RESULTADOS PARCIAIS E CONSIDERAÇÕES**

Segundo dados do último relatório fornecido pelo SISDEPEN, de junho de 2022, O Estado do Pará possui um total de 18.806 pessoas custodiadas, onde apenas 1159 dessas pessoas são alunos regularmente matriculados na Escola Estadual Roberto Carlos Nunes Barroso, ou seja, aproximadamente 6,2% da população carcerária do Estado do Pará estão usufruindo do direito a Educação Básica. Enfatizando a demanda de alunos do público LGBTQIA+, em especial as alunas transexuais dentre este quantitativo de alunos regularmente matriculados, identificamos através do SIGEP, que é sistema de dados de matrículas dos alunos da Seduc/PA, somente 14 alunas que são autodeclaradas transexuais, sendo que 11 delas encontram-se na unidade prisional que será realizada a pesquisa.

Um dos resultados esperados por meio desta pesquisa é de identificar, por meio de experiência de alunas transexuais que estão em situação de privação de liberdade, quais papéis a educação escolar desempenhou para a manutenção de estruturas excludentes, buscando desta forma uma ampliação nas possibilidades de diálogo, de composição de conhecimentos que tenham representatividade e significação para os indivíduos que queremos transformar em sujeitos e reintegrar a conviver em sociedade, de maneira mais harmônica, principalmente as mulheres transexuais egressas do sistema prisional. Sendo assim, surgem grandes reflexões para possíveis debates sobre o assunto, com o intuito de diminuir as resistências e proporcionar tanto uma transformação na vida escolar dessas alunas e na transformação da Escola.

## REFERÊNCIAS

ANTRA - Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2019**. Bruna G. Benevides, Sayonara Naidier Bonfim Nogueira (Orgs). São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2020.

BRASIL. **Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário**. Secretaria Nacional de Políticas Penais. Disponível em: <<https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen>> Acesso em: 10 abril. 2023.

BRASIL. **Nota Técnica nº n.º 9/2020/DIAMGE/CGCAP/DIRPP/DEPEN/MJ**, de 3 de abril de 2020. A Divisão de Atenção às Mulheres e Grupos Específicos - DIAMGE, vinculada à Coordenação-Geral da Cidadania e Alternativas Penais - CGCAP, da Diretoria de Políticas Penitenciárias - DIRPP, do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN, trata dos procedimentos quanto à custódia de pessoas LGBTI no sistema prisional brasileiro, atendendo aos regramentos internacionais e nacionais e também considerando as recentes decisões das Cortes Superiores sobre o tema, vinculantes para toda a administração pública. Brasília, 2016.

MEIHY, José. C. S. B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MINAYO, Maria C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9ª ed. rev. e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2014.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. A prisão: instituição educativa? **Cadernos Cedes**, v. 36, n. 98, 2016.bsf.

PARA. Secretaria de Estado de Educação. **Plano Estadual de Educação em Prisões do Estado do Pará**. SEDUC. Belém-PA. 2021.

**PRECONCEITO CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS IMPACTA NO DIREITO À EDUCAÇÃO**. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/preconceito-contra-travestis-e-transexuais-impacta-no-direito-a-educacao/>> Editado em 21/01/2023 17:30. Acesso em: 10 dez. 2022.

SPAGNA, Julia Di. Transfobia: entenda as raízes e os impactos deste tipo de preconceito. Entenda o que é a transgeneridade, a dificuldade de assimilação por parte da sociedade, o papel da Justiça e os direitos das pessoas. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/transfobia-entenda-as-raizes-e-os-impactos-deste-tipo-de-preconceito/>. Acessado em: 18/14/2023.